



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**INFLUÊNCIA DA TRIAGEM NA CRIA E RECRIA
SOBRE ALGUNS PARÂMETROS PRODUTIVOS E
REPRODUTIVOS EM REPRODUTORAS DE
VOCAÇÃO CREATOPOIÉTICA**

Eng^a. de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Leonor Pereira Marques



CASTELO BRANCO

1997

Índice

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Lista de abreviaturas

Lista de figuras

Lista de gráficos

Lista de quadros

I - Introdução.....	1
II - Revisão bibliográfica.....	2
1. A avicultura intensiva em Portugal.....	2
1.1. Introdução.....	2
1.2. Enquadramento legal da actividade avícola, produção de reprodutoras.....	3
1.2.1. Actividade de reprodução.....	3
1.2.1.1. Aviários de selecção.....	3
1.2.1.2. Aviários de multiplicação.....	3
1.2.2. Actividade de produção.....	4
1.3. Análise de mercado do frango em 1995.....	4
1.4. Produção de carne em 1995.....	5
2 - Aspectos gerais sobre o aparelho reprodutivo feminino e ovogénese.....	7
2.1. Aparelho reprodutor feminino.....	7
2.2. Formação do ovo.....	7
3 - O controlo ambiental nas explorações avícolas.....	9
3.1. Introdução.....	9
3.2. Factores de conforto.....	9
3.2.1. Temperatura.....	9
3.2.2. Humidade.....	11
3.2.3. Pureza do ar.....	12
3.2.3.1. Anidrido carbónico.....	12
3.2.3.2. Amoníaco.....	13
3.2.4. Iluminação.....	14
3.2.4.1. Fotoperíodo.....	14

3.2.4.2. Cor e tipo de luz.....	16
3.2.4.3. Intensidade luminosa	16
4 - Práticas de manejo.....	18
4.1. Conceito de manejo	18
5 - Maneio higio-sanitário	19
5.1. Introdução.....	19
5.2. Conceito de limpeza.....	19
5.3. Conceito de desinfecção	20
5.4. Vacinações e desparasitações.....	20
5.5. Desratização	21
6 - Maneio geral na fase de cria e recria	22
6.1. Introdução	22
6.2. Saída e recepção das aves.....	22
6.2.1. Prática da desinfecção	23
6.3. O corte de bicos.....	24
6.3.1. Introdução	24
6.3.2. Objectivos.....	24
6.3.3. Picassismo e canibalismo	25
6.3.4. O bico	26
6.3.5. O corte e cauterização de bicos	26
6.3.6. Idade a que se deve efectuar.....	27
6.3.7. Vantagens do corte precoce de bicos.....	28
6.3.8. Consequências de incorrecções no corte.....	28
6.4. Camas	28
6.4.1. Algumas considerações	28
6.4.2. Propriedades que os materiais devem reunir.....	29
6.4.3. Tipos de materiais a utilizar	30
6.4.4. Cuidados a ter.....	31
7 - Maneio alimentar.....	33
7.1. Alimentação das reprodutoras pesadas.....	33
7.1.1. Introdução	33
7.1.2. Restrição alimentar.....	34

7.1.2.1. Conceito.....	34
7.1.2.2. Objectivos	35
7.1.2.3. Programas de restrição alimentar	35
7.1.2.3.1. Restrição qualitativa	36
7.1.2.3.2. Restrição quantitativa	36
7.1.2.3.2.1. Restrição diária	37
7.1.2.3.2.2. Skip-a-day.....	37
7.1.3. Água de bebida	38
7.1.3.1. Papel biológico.....	38
7.1.3.2. Necessidades e consumos	38
7.1.3.3. Restrição	39
8 - Controle de pesos corporais.....	41
8.1. Peso corporal à maturidade sexual	41
8.1.1. Controle de pesos.....	41
8.2. Uniformidade.....	42
8.2.1. Conceito	42
8.2.2. Objectivos	42
8.2.3. Causas predisponentes à falta de uniformidade.....	43
8.2.4. Parâmetros que podem melhorar a uniformidade.....	43
8.2.4.1. Criação em círculos até ao corte de bicos.....	43
8.2.4.2. Corte de bicos	44
8.2.4.3. Restrição do alimento	44
8.2.4.4. Número e altura de comedouros e bebedouros.....	44
8.2.4.5. Densidade populacional	45
8.2.4.6. Forma de distribuição da alimentação	45
8.2.4.7. Pesagem do alimento	45
8.2.4.8. Cria e recria independente dos machos.....	45
8.2.4.9. Controlo do peso individual.....	46
8.2.4.10. Triagem contínua.....	46
8.2.4.11. Estado sanitário.....	46
8.2.4.12. Factores de stress e condições internas do pavilhão.....	46
9 - Centro de incubação.....	48
9.1. Recomendações Gerais	48

8.2.4.12. Factores de stress e condições internas do pavilhão.....	46
9 - Centro de incubação.....	48
9.1. Recomendações Gerais.....	48
9.2. Factores que influenciam a incubação.....	49
9.2.1. Temperatura.....	49
9.2.2. Humidade relativa.....	50
9.2.3. Ventilação.....	50
9.3. Viragem dos ovos.....	51
III - Parte experimental.....	52
1 - Introdução.....	52
2 - Material e métodos.....	52
2.1. Localização.....	52
2.2. Caracterização da exploração.....	52
2.3. Formação dos grupos.....	53
2.4. Instalações e equipamentos.....	53
2.4.1. Pavilhões de cria, recria e reprodução.....	53
2.4.2. Centro de incubação.....	56
2.4.2.1. Organização do centro de incubação.....	57
2.5. Maneio alimentar.....	61
2.6. Maneio produtivo e reprodutivo.....	62
2.6.1. Preparação dos pavilhões.....	62
2.6.2. Recepção e distribuição dos animais.....	63
2.6.3. Corte de bicos.....	64
2.6.3.1. Cuidados a ter com as aves após o corte de bicos.....	65
2.6.4. Formação dos grupos.....	66
2.6.5. Acasalamento.....	66
2.6.6. Os ninhos.....	67
2.6.7. Controlo da evolução dos pesos.....	68
2.7. Maneio higio-sanitário.....	69
2.8. Registos técnicos.....	71
2.9. Tratamento estatístico.....	72
3 - Apresentação e discussão de resultados.....	73
3.1. Parâmetros produtivos.....	73

3.1.1. Evolução dos pesos médios e índices de uniformidade	73
3.1.2. Evolução das uniformidades	77
3.1.3. Pesos médios e uniformidades nos machos reprodutores.....	78
3.2. Parâmetros reprodutivos.....	80
3.2.1. Evolução dos pesos médios dos ovos	80
3.2.2. Ovos incubáveis e não incubáveis	81
3.2.3. Taxa de postura.....	84
3.2.4. Taxa de incubabilidade	87
3.2.5. Taxa de incubação.....	88
3.2.6. Número de ovos por ave alojada	89
3.2.7. Produtividade.....	89
3.3. Mortalidade e refugo	93
IV - Considerações finais.....	94
Bibliografia	95

Resumo

O presente trabalho foi realizado em Oliveira de Frades entre Outubro de 1995 e Maio de 1996 tendo-se acompanhado um bando de reprodutoras pesadas de vocação creatopoiética nas fases de cria, recria e início de postura.

Efectuou-se também um ensaio experimental com vista a avaliar a influência da triagem na cria e recria sobre os seguintes parâmetros: evolução de pesos e respectivas taxas de uniformidade, taxas de postura, de incubabilidade, de incubação, pesos médios dos ovos, produtividade e mortalidades.

Para o efeito, formaram-se três lotes de reprodutoras: lote A composto por 2647 fêmeas que não foram sujeitas a qualquer tipo de triagem, o lote B1 com 1000 fêmeas com menores pesos e o lote B2 com 4203 fêmeas mais pesadas tendo estes últimos dois lotes sido sujeitos a uma triagem intensa ao longo da cria e recria.

Finalmente, todos os dados produtivos e reprodutivos recolhidos durante o ensaio foram tratados estatisticamente, tendo-se verificado que, embora se tenham encontrado algumas diferenças entre os lotes em alguns parâmetros analisados, podemos concluir que, nas condições em que decorreu o ensaio, não parece ter havido vantagens relevantes no esforço dispendido em efectuar uma triagem tão exaustiva.